



Esta página é tua !



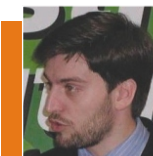
Uma Radiografia de Portugal

Atentos à intervenção do Prof. Doutor Valadares Tavares, tiramos notas de algumas das ideias mais interessantes:

Ana Zita Gomes, Avaliadora
"As nossas Universidades têm Conhecimento, mas por vezes não o conseguem aplicar"



Alexandre Picoto, Avaliador
"Gostava que os melhores jovens estivessem ligados à função pública"



Carlos Lopes, Conselheiro
"Têm de ser vós próprios a inventar e mesmo a reinventar a vossa utilidade pública"

Opinião de um conhecedor...



Cristóvão Crespo, Governador Civil de Portalegre, foi uma presença habitual na primeira edição da UV. Quisemos saber o que o mais o estimulou em 2003.

Enquanto habituê dos serões da Universidade de Verão saliento o grande espírito de solidariedade gerado entre pessoas de todos os pontos do País. Acho que o evento fica como um marco na vida dos jovens participantes de 2003.

Qual foi a aula que mais o marcou no ano passado?

O que segui com mais atenção foram as palestras dadas pelos membros do Governo e lembro aqui a exposição de David Justino, na altura responsável pela Educação, que deu a conhecer em pormenor as suas políticas. Para mim terá sido um dos marcos principais nessa acção de formação.

O que eles dizem do seu grupo!

Os grupos da Univerão deste ano, à semelhança do que aqui registámos em 2003, são muito coesos e dinâmicos. Neste quarto dia de trabalhos, as cumplicidades e o amor à camisola é mais forte que nunca.

Mas como cada grupo tem características diferentes, o JUV perguntou aos respectivos coordenadores qual a palavra que no seu entender melhor define a equipa.

Amarelo: Fernando Bravo
Entusiasta

Azul: Nuno Sousa
União

Begé: Rui Freitas
Fantástico

Castanho: Orlando Marrocão
Inovador

Cinzento: Rita Oliveira
Criativo

Encarnado: Élio Figueiredo
Coesão

Laranja: Joana Whyte
Dinâmico

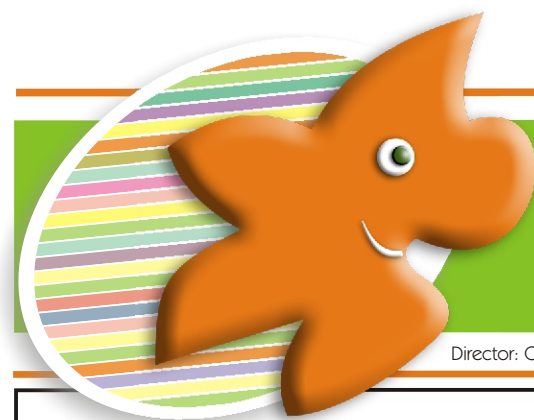
Rosa: Guilherme Costa
O Melhor

Roxo: Gabriela Queiroz
Trabalho

Verde: Maria Azóia
Interventivo

UNIVERSIDADE DE VERÃO

2004



JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2004 - 8 de Setembro Nº 3 - Ano II

JUV

Director: Carlos Coelho • Director Adjunto: Paulo Colaço • Imagem: Julio Pisa • Periodicidade: Diária • Tiragem: 150 exemplares

O Fundador e a Geração Portugal



Francisco Pinto Balsemão esteve em Castelo de Vide para um jantar animado com os alunos da Univerão 2004. Conversou, debateu e escolheu duas perguntas para o JUV publicar.



ESTE É O TEU
JUV



Hoje não percas!

10.00 "Ganhar em democracia"
Einhart Paz

20.00 Jantar-Conferência com
o Prof. Fernando Seara

Consulta a REVISTA DE IMPRENSA



Perguntas ao Ministro da Agricultura



Andreia Aguiar
Grupo Cinzento

Sendo os Açores uma Região Ultraperiférica, o que é que o Governo Central em parceria com o Governo Regional está disposto a fazer para que se contorne o embargo de carne portuguesa, evitando o embargo à carne açoriana? Será que a carne açoriana não poderia ser exportada directamente dos Açores sem ter que passar pelo Continente, e por isso, ficar sujeita ao embargo?

Resposta:

Estamos a trabalhar para que o embargo seja anulado ainda este mês. O circuito de exportação de carne é do domínio da economia, não devendo ter interferência do poder público. Mas se o tiver, em casos excepcionais, nos Açores a responsabilidade é das instituições de governo próprio da região.



CARLOS COSTA NEVES



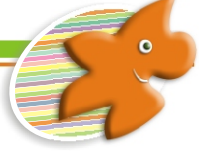
Pedro Ferreira
Grupo Amarelo

Considera-se Ministro de um Ministério de “segunda” e no qual o investimento é cada vez menor?

Resposta:

Não há Ministérios de primeira e de segunda, mas mesmo que os houvesse a agricultura seria de primeira. Porque sem agricultura, o território não seria o que é, o País não seria o que é. Porque sem agricultores não há agricultura. Porque sem jovens agricultores não há futuro para a agricultura. E porque sem qualidade de vida não há jovens agricultores. E importa recordar que o orçamento da UE para a agricultura é

Perguntas a Francisco Pinto Balsemão



Rita de Matos Oliveira
Grupo Cinzento

Qual o momento que recorda com mais emoção da época da fundação do PPD?

Resposta:

Quando nos reunimos em minha casa, o Francisco Sá Carneiro, o Magalhães Mota e eu, até às 5 da manhã a escrever o Projecto de Linhas Programáticas do Partido que foi dactilografado numa velha máquina de escrever pela minha mulher.



Luís Capão
Grupo Encarnado

Lembra-se de algum momento especial passado na companhia de Francisco Sá Carneiro?

Resposta:

Quando preparámos juntos o Projecto de Lei de Imprensa quando éramos Deputados da Ala Liberal da Assembleia Nacional em 1971

GRUPOS EM TRABALHO...



o JUV Recomenda

Hoje terás a oportunidade de conhecer a Vila de Castelo de Vide.

O Burgo Medieval, o Castelo, o Bairro Judeu entre outras preciosidades históricas e arquitectónicas serão o prato forte...

Aprendemos que:

Bush vs Kerry: o que vai mudar nos USA

- 1 Independentemente do vencedor das eleições norte-americanas, a política externa dos EUA não registará grandes mudanças
50%
- 2 A influência do lobby judaico nas posições norte-americanas
30%
- 3 A dicotomia entre o eixo Transatlântico e o Continental e o papel de Portugal
30%
- 4 Quais as razões do apoio de Portugal à política de George Bush – 30%
30%
- 4 A importância geo-estratégica de Portugal – 20%
20%

Uma Radiografia de Portugal

- 1 – O Kiss vs Mico
70%
- 2 – Teoria do Cometa
70%
- 3 – O conhecimento deve ser usado como fonte de desenvolvimento
40%

Achei Curioso



Joana Santos
Grupo Encarnado

O debate com Martins da Cruz, em vez de focar o confronto entre Bush e Kerry nas próximas eleições, foi um hino ao poderio americano.



Maria Fernanda Azóia
Grupo Verde

No dia em que o Prof. Doutor Valadares Tavares apresentou dados tão negativos sobre a escolarização em Portugal, uma das notícias da Revista de Imprensa refere que temos o País da Europa com maior percentagem de analfabetos



Daniel Figueiro
Grupo Castanho

Olhando para os oradores, só um é mulher – a Dra. Clara Ferreira Alves.



Luís Capão
Grupo Encarnado

Até os funcionários do hotel paravam para ouvir o Eng. Carlos Pimenta: a sua memória para todos os números e dados do Ambiente não tinha limites.

O Benjamim e o Ancião

Falámos com o aluno mais novo e com o mais velho e recolhemos os seus depoimentos.



Guilherme Bandeira
16 anos
Grupo Castanho

O companheirismo entre todos os participantes da Universidade de Verão tem sido super fixe!

Estou ansioso por assistir ao jantar conferência com a Clara Ferreira Alves. Sou um adepto dela e considero-a uma escritora espectacular.

A aula de ontem com o Prof. Diogo Lucena era a que do programa da UV mais me motivava, sobretudo a questão do paralelo entre o desenvolvimento europeu e americano.

Está agora tudo a corresponder às minhas expectativas.



Pedro Reis Santos
30 anos
Grupo Rosa

Definições:

Diplomacia Económica

É a utilização de novos mecanismos que, na acção diplomática, dêem prioridade às questões económicas e possibilitem uma articulação entre os diversos ministérios envolvidos nas relações económicas internacionais.

Embaixador Martins da Cruz



É o estabelecimento de uma ponte entre os nossos representantes no exterior (Diplomatas) e os interesses económicos das empresas estrangeiras no nosso País, para além das relações diplomáticas e soberanias.



É um modelo adoptado pelas Embaixadas Portuguesas em cooperação com o ICEP, com o objectivo de captar investimento estrangeiro, apoiar a internacionalização das empresas e avaliar o risco político dos negócios no estrangeiro.



É a arte de atrair investimento estrangeiro para Portugal com o objectivo de desenvolver a economia e sobretudo melhorar a qualidade de vida individual e social dos portugueses.



É o uso dos recursos diplomáticos do Estado, de modo a obter ganhos no marketing internacional, captar investimento externo e promover o investimento no exterior.



Mecanismo diplomático que possibilita não duplicar despesas ou desbaratar recursos, criando uma colaboração mais estreita entre o Ministério da Economia e o Ministério dos Negócios Estrangeiros e focalizar o trabalho dos diplomatas, no nosso caso em articulação com o ICEP, com ênfase na venda dos nossos produtos, turismo, na captação de investimento estrangeiro.



Diplomacia económica tem como missão utilizar a influência diplomática e os recursos existentes ao nível das entidades responsáveis pelas políticas externa e económica, no sentido de criar e explorar oportunidades para empresas e para a economia.

Estratégia de desenvolvimento

Seleccção de prioridades e formas de mobilização da sociedade para obter níveis competitivos internacionais nas áreas seleccionadas com inovação e empreendedorismo.

Prof. Doutor Valadares Tavares



São as medidas tomadas por um determinado Estado que visam, nacional e internacionalmente, activar mecanismos económicos que favoreçam o desenvolvimento do mesmo.



É a elaboração de um conjunto de soluções orientadas para a melhoria de uma situação diagnosticada.



Diz respeito ao novo ciclo de desenvolvimento da chamada Economia do Conhecimento e que se baseia em seis vectores principais: a Informação; o Conhecimento; a Aplicação do Conhecimento; Redes de Cooperação e Inovação; a Globalização e as Receitas, sem esquecer o respeito pelo ambiente.



Estratégia de desenvolvimento é um conjunto de linhas de acção do desenvolvimento estabelecidas no sentido de atingir os objectivos.



A estratégia de desenvolvimento tendo por base o conhecimento e a informação, consiste na melhoria da formação e na criação de novas culturas de empreendimento assentes numa estratégia de equilíbrio de longo prazo.



É um plano de acção delineado por agentes políticos, tendo em conta factores externos e internos, com base numa visão consolidada para o futuro, de forma a aumentar a qualidade de vida de uma população.



Consiste no conjunto de ideias e projectos estruturais e estratégicos, através da maximização dos recursos naturais e humanos de um determinado país.



É a coordenação do potencial humano e técnico de uma nação de forma a servir o seu progresso.



Aquela que tenha como prioridades, em Portugal, melhorar a formação, descentralizar, combater assimetrias e criar uma nova cultura de inovação e empreendedorismo. A nível geral, será aquela que se afaste do modelo tradicional de desenvolvimento económico e siga um novo ciclo de desenvolvimento que aposte na aplicação do conhecimento.



Consiste em melhorar a formação, descentralizar e combater as assimetrias e criar nova cultura de inovação e empreendedorismo.